

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

PHYSICAL EDUCATION IN THE PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTERS OF A CITY FROM THE SOUTH OF BRAZIL

Carla Scherer ¹; Daniela Lopes dos Santos ^{II}

RESUMO

A reforma psiquiátrica teve como propósito dar fim aos antigos modelos manicomial. A partir de então, as pessoas que sofrem com algum transtorno psíquico passaram a ter tratamento terapêutico, objetivando a sua reinserção social e resgate de cidadania. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) apresentam uma estrutura própria para esta nova era da saúde mental. O profissional de Educação Física é crucial neste cenário, pois através do exercício de sua profissão possibilita, além de outros benefícios, a qualidade de vida aos usuários que estão em tratamento. Desta forma, este estudo teve por objetivo descrever a realidade dos profissionais de Educação Física em relação aos CAPS em um município do sul do Brasil, desde a formação até o mercado de trabalho. A população do estudo foi composta pelos coordenadores dos CAPS, os coordenadores dos cursos de Educação Física – Bacharelado e pelos acadêmicos dos 6º semestres destes cursos. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista estruturada para os coordenadores dos CAPS e um questionário para os acadêmicos. Foi solicitado aos coordenadores dos cursos o Projeto Pedagógico destes para análise de algumas disciplinas indicadas pelos acadêmicos e relacionadas à saúde pública/mental e SUS. A análise dos dados foi feita através do trabalho de categorias proposto por Minayo. Constatamos que os profissionais de Educação Física possuem pouca representação junto aos CAPS, falta conhecimento e interesse em relação à saúde pública por parte dos acadêmicos.

Serviços de Saúde Mental; Exercício; Educação

ABSTRACT

The psychiatric reformation had the purpose of ending the old manicomial models. Since then, people that suffer from mental disorders have a therapeutic treatment with social interaction and citizenship rescue goals. The Psychosocial Attention Centers (PAC) present a specific structure for this new era in mental health. The Physical Education Professionals are very important in this context, since they provide by their profession, life quality to the users in treatment, besides other benefits. Thus, the purpose of this study was to describe the reality of the Physical Education professionals from a city in the south of Brazil focusing in the PACS, from their professional formation to the work market. The study population was composed by the PACS coordinators, the Physical Education Undergraduate Course coordinators and the students of the 6th semester of these courses. The instruments used were an structured interview with the PACS coordinators and a questionnaire for the students. The Political Projects of the courses were given by the courses' coordinators so that some subjects indicated by the students as related to public/mental health could be analyzed. The data analysis was done with the category work proposed by Minayo. It was concluded that the Physical Education professionals have little representation within the PACS and that there is a lack of knowledge and interest about public health by the students.

Mental Health Services; Exercise; Education

¹ Programa de Pós-graduação,
Curso de Especialização em Atividade Física,
Desempenho Motor e Saúde – UFSM

^{II} Núcleo de Estudos em Exercício Físico e Saúde;
Depto. Métodos e Técnicas Desportivas – UFSM

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis nº 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e nº 8.142/90, com o intuito de mudar a situação de desigualdade na assistência à saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão e proibindo cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto. O SUS propõe a promoção da saúde, priorizando as ações preventivas, democratizando as informações relevantes para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde ¹.

A partir dos processos de Desinstitucionalização e da Reforma Psiquiátrica iniciados no final da década de 70 em vários países da Europa e nos Estados Unidos, novas formas de atenção à saúde mental vêm sendo pensadas e criadas no Brasil com o objetivo de dar fim aos antigos modelos manicomiais ². A saúde mental brasileira, atualmente, tem como estrutura os princípios do SUS e as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, que viabilizam o resgate da cidadania de pessoas com sofrimento psíquico, objetivando a sua reinserção social ³.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS que tem como propósito cuidar de pessoas com transtornos mentais, e demais quadros, em seu território de abrangência. Visa o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários por meio de atividades terapêuticas ⁴. Segundo Cardoso e Seminotti (2006, p.776) “os CAPS são unidades de atendimento em saúde mental que oferecem a seus usuários um programa de cuidados intensivos, elaborado por uma equipe multidisciplinar” ⁵. Porém, nem todos os CAPS são iguais. Os CAPS dependem do número de habitantes para serem implantados e são diferentes conforme a especificidade de sua população alvo. Os CAPS I e II destinam-se ao atendimento diário de adultos com transtornos mentais severos e persistentes. O CAPS III é o único, destinado a mesma população, que funciona durante 24 horas incluindo feriados e fins de semana. Destinado a população infantil e adolescente com transtornos mentais, existe o CAPS i. Por fim, o CAPS ad atua com usuários de álcool e drogas ⁴.

No SUS os profissionais de Educação Física trabalham com Saúde Mental nos Centros de Atenção Psicossocial, nos Programas de Saúde Mental da Rede Básica, nas Unidades Hospitalares Gerais ou Especializadas e nas Residências Terapêuticas, assim como também, no tratamento de pessoas com transtornos mentais e comportamentais

decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Porém, mesmo sendo a Educação Física uma atividade a ser desenvolvida no trabalho com saúde mental, nem sempre o profissional de Educação Física é citado como recurso humano para executá-la, ficando subentendido que outro profissional da área da saúde cumpra este papel ⁶.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, é uma das competências do profissional de Educação Física, a atenção à saúde. O profissional de Educação Física “deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde tanto em nível individual quanto coletivo” ⁷. Apesar de ser reconhecido como pertencente à área da saúde ⁸, o profissional de Educação Física muitas vezes é deixado de lado neste contexto.

Levando em consideração os princípios da Reforma Psiquiátrica, os Centros de Atenção Psicossocial e a importância da prática de exercícios físicos no contexto da saúde mental, este estudo objetiva descrever a realidade dos profissionais de Educação Física em relação aos CAPS em um município do sul do Brasil, desde sua formação até o mercado de trabalho.

Métodos

Esta pesquisa é pertencente à área humano-social, do tipo descritiva e segue a metodologia da pesquisa quanti-qualitativa. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 66), “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” ⁹

O objetivo foi concretizado em três partes. Primeiro, para descrever a atuação dos profissionais de Educação Física nos CAPS em um município do sul do Brasil, utilizou-se uma entrevista estruturada com os coordenadores dos CAPS e o coordenador geral de saúde mental. A estrutura da entrevista foi dividida em dois assuntos: equipe de profissionais e projeto terapêutico. Dentro de cada assunto havia várias perguntas que investigavam a atuação do Profissional de Educação Física, tais como: Quais profissionais compõem a equipe de saúde atualmente? Algum profissional de Educação Física já trabalhou no CAPS? Quais as oficinas terapêuticas oferecidas no CAPS? Quais as atividades físicas realizadas no CAPS? Qual profissional é responsável pelas atividades físicas? Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Dando seqüência, foi aplicado aos acadêmicos dos cursos de Educação Física – bacharelado, existentes no município escolhido, um questionário para verificarmos os conhecimentos destes referente a saúde pública/mental e SUS. O questionário foi

composto por 6 questões sobre o Sistema Único de Saúde e os Centros de Atenção Psicossocial e 2 perguntas pessoais. Em 4 das 6 questões os avaliados deveriam marcar a resposta certa e em 2 deveriam indicar se verdadeiro ou falso, sendo estas últimas com um nível mais específico da área da saúde pública. Finalizando o questionário, havia duas perguntas pessoais para saber se os acadêmicos acreditavam estar sendo capacitados durante a graduação para atuar junto às equipes de saúde do SUS e se existia alguma disciplina que lhes forneceu informações sobre saúde pública. O questionário foi considerado acessível para suprir com os objetivos propostos, através da validação de três profissionais da área.

Por fim, solicitamos aos coordenadores dos cursos de Educação Física – bacharelado os PPCs (Projeto Pedagógico dos Cursos). Estes foram utilizados para posterior análise no que diz respeito a conteúdos que abordem saúde pública/ mental e SUS.

Assim, participaram da pesquisa: 3 coordenadores responsáveis pelos Centros de Atenção Psicossocial existentes no município escolhido (CAPS i, CAPS II e CAPS ad), o Coordenador Geral de Saúde Mental, 2 coordenadores dos cursos de Educação Física – bacharelado e 51 acadêmicos dos 6º semestres destes cursos, sendo 18 acadêmicos de uma faculdade pública e 33 de uma faculdade particular. O 6º semestre foi uma escolha intencional, por ser este o semestre mais avançado em que os acadêmicos ainda freqüentam a faculdade e não estão empenhados no trabalho de conclusão do curso. Para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa, foram atribuídos aos entrevistados letras maiúsculas e números, então os coordenadores dos CAPS serão identificados como C₁, C₂, C₃ e C₄.

A análise dos dados foi feita através do trabalho de categorias proposto por Minayo. Segundo a autora, trabalhar com categorias “significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”¹⁰.

Por tratar-se de uma pesquisa que envolve seres humanos, todos os sujeitos foram esclarecidos a respeito dos objetivos da pesquisa e concordaram com os mesmos assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Este estudo não recebeu financiamento para a sua realização e foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria.

Resultados e Discussão

Através da análise dos resultados foi possível agrupar os dados em três categorias: a primeira é referente à atuação dos profissionais de Educação Física nos CAPS e apresenta três subcategorias, a segunda diz respeito ao conhecimento dos acadêmicos dos cursos de Educação Física – bacharelado sobre saúde pública/mental e SUS e a terceira constata sobre os conteúdos das disciplinas oferecidos por estes cursos.

A atuação dos Profissionais de Educação Física nos CAPS

Através da análise das entrevistas realizadas com os coordenadores dos CAPS e com o Coordenador Geral de Saúde Mental, foi possível agrupar as respostas em três subcategorias que descrevem a atuação dos profissionais de Educação Física nos CAPS em um município do sul do Brasil por meio da visão desses coordenadores.

- **A existência do Profissional de Educação Física nos CAPS em um município do sul do Brasil**

Foi constatado que em nenhum dos três CAPS do município há profissional de Educação Física concursado/contratado atuando junto à equipe de saúde mental. Porém, no CAPS ad, o cargo de técnico em saúde mental foi preenchido, eventualmente, por um profissional de Educação Física, que atua fundamentalmente nesta área junto com um estagiário do curso de Educação Física. Já no CAPS i houve o estágio de um acadêmico do curso de Educação Física desenvolvendo um projeto com início e fim pré-estabelecidos, sem dar continuidade ao trabalho. Após este episódio nenhum outro profissional ou acadêmico frequentou o CAPS i. Por fim, o CAPS II é o único no qual, desde sua fundação até os dias de hoje, nunca houve um profissional ou estagiário de Educação Física, para desenvolver um trabalho específico com os usuários.

- **O descaso com o Profissional de Educação Física em relação à área da saúde**

O profissional de Educação Física não foi mencionado por nenhum CAPS do município como integrante da equipe de saúde mental. De acordo com o relato de alguns coordenadores (C₁ e C₂), o que se evidencia é que muitas vezes o profissional de

Educação Física não é reconhecido como um profissional pertencente à área da saúde. Um dos coordenadores (C2) mencionou não haver o cargo para Educador Físico na Secretaria da Saúde. Outro (C1) salientou que para “solicitar” um professor de Educação Física, é preciso entrar em contato com a Secretária da Educação e Cultura.

Para C4 a ausência do cargo do profissional de Educação Física na Secretaria de Saúde reflete uma questão cultural. Desta forma contrata-se (abre-se concurso para) outro profissional culturalmente reconhecido como sendo da área da saúde e não o profissional de Educação Física. “Geralmente o fisioterapeuta é lembrado por ser um profissional reconhecido culturalmente como da área da saúde e ser ele o mais próximo do movimento humano” (C4). Segundo Roeder⁶, embora os profissionais de Educação Física exerçam atividades nos diversos campos da área da saúde, incluindo o Sistema Único de Saúde, a sociedade e seus órgãos competentes não reconhecem o Educador Físico como integrante da área da Saúde.

Desta forma, algumas oficinas ou grupos terapêuticos desenvolvidos nos CAPS, tais como futebol, vôlei, caminhadas e jogos recreativos mencionados nas entrevistas, ficam sob responsabilidade de algum profissional da equipe de saúde mental que se disponha a trabalhar com estas atividades. No caso do CAPS II o técnico em enfermagem e a fisioterapeuta são os responsáveis pelas atividades de vôlei e futebol, já no CAPS I praticamente todos os profissionais utilizam-se do brincar, do jogo para conduzir o trabalho com as crianças.

Não se pretende, aqui, pensar que uma profissão prevaleça à outra, ainda mais quando se trata de uma equipe multidisciplinar. Simplesmente ressalta-se que são profissões diferentes, exercícios profissionais diferentes e que de certa forma se complementam, assim como todas as profissões voltadas a saúde.

Acredita-se que nenhuma profissão deva, ou seja, capaz de realizar o exercício profissional de outra. O exercício profissional do Educador Físico vai muito além de um descontraído jogar. É crucial destacar que nenhum dos CAPS investigados, com exceção do CAPS ad que possui eventualmente um profissional de Educação Física, dispõe a seus usuários o real trabalho do Educador Físico, de forma específica para este grupo, com a frequência e intensidade ideais, com continuidade e perspectivas de resultados satisfatórios para a reabilitação da pessoa com sofrimento psíquico (dependente químico), não limitando-se somente a recreação, jogos, futebol, vôlei ou simples caminhada.

- **A importância do profissional de Educação Física nos CAPS**

Todos os coordenadores dos CAPS e o coordenador geral de saúde mental entrevistados concordaram que o profissional de Educação Física é importante na reabilitação psicossocial dos usuários dos CAPS. Direcionando a seu público alvo, cada coordenador destaca essa importância de forma diferente. Segundo C₁ *“há uma forte necessidade de ter uma pessoa que oriente uma atividade para colocar os usuários em movimento”*. Já C₂ destaca a atividade física como uma das mais importantes atividades a serem oferecidas a este tipo de clientela. *“É o corpo que perde muito a sua capacidade de sentir, de vibrar, de pulsar, então a atividade física tem muito essa função de retomar, de se re-apropriar do corpo”*. Por fim, C₃ salienta a satisfação dos usuários no período em que havia um estagiário de Educação Física, e acrescenta ainda que, após o término do estágio os usuários expressaram sentir falta e querer o retorno das aulas. Isso fez com que alguns profissionais da equipe de saúde estejam cogitando a possibilidade de torná-lo curricular em parceria com alguma faculdade, tendo, assim, sempre o exercício do profissional de Educação Física ou estagiário.

Os benefícios do exercício estão em todos os tipos de atividade física, respeitando o limite em relação à condição física da pessoa. Para o organismo o exercício representa sobrecarga. Sobrecargas bem dosadas estimulam adaptações de aprimoramento funcional de todos os órgãos envolvidos, porém demasiadamente, produzem lesões ou deterioração da função ¹¹.

Especificamente, a maioria dos usuários faz uso de algum tipo de medicação (comumente antidepressivo), o que implica geralmente em sobrepeso. Um estudo, realizado em 2001, avaliou a composição corporal de pessoas em tratamento que faziam uso de estabilizadores de humor e antidepressivos. A amostra era composta por 10 homens e 10 mulheres intencionalmente escolhidos. Os resultados revelaram que tanto homens quanto mulheres que fazem uso dos psicofármacos apresentaram *“... alterações no componente morfológico relacionado ao excesso de gordura corporal e com topografia do tecido adiposo”* ¹². Desta forma, é recomendável que se desenvolva um trabalho orientado para reduzir os fatores de risco relacionados ao sobrepeso.

Uma revisão bibliográfica realizada em 2006 revelou que a atividade física contribui tanto na manutenção quanto na reabilitação da saúde em geral e também da saúde mental, apesar do escasso número de publicações encontradas mencionando a relação referente aos temas atividade física, saúde mental e reabilitação psicossocial. Os autores alertam para a integração do profissional de Educação Física junto às equipes de

saúde mental e a necessidade de mais estudos referentes ao efeito específico do exercício físico em portadores de deficiência mental ¹³.

A atividade física representa um potencial positivo junto à reabilitação psicossocial, pessoas com diagnóstico de psicose ou neurose grave que melhor estão incluídos socialmente apresentam-se mais habilidosos em atividades de lazer ¹⁴.

O conhecimento dos alunos dos cursos de Educação Física – bacharelado sobre saúde pública de Santa Maria / RS

Cinquenta e um (51) acadêmicos dos cursos de Educação Física – bacharelado aceitaram participar deste estudo e responder o questionário. Entretanto, apenas doze acadêmicos (23,53%) responderam corretamente a todas as questões.

Referente à maioria restante (76,47%), onze acadêmicos (28,20%) erraram no mínimo uma das quatro primeiras questões de múltipla escolha e também no mínimo uma das 2 questões de indicar verdadeiro ou falso. As duas questões que mais apresentaram erros exploravam conhecimentos sobre o público que os CAPS estão capacitados a atender e sobre os princípios do SUS. Quatro acadêmicos (10,25%) apresentaram no mínimo um erro nas quatro primeiras questões e nenhum erro nas questões de verdadeiro ou falso, sendo o erro mais comum, novamente referente aos CAPS e seu público alvo. Apresentaram no mínimo um erro nas questões de indicar verdadeiro ou falso e nenhum nas questões de marcar a resposta certa, 24 acadêmicos (61,54%). Verificou-se falta de conhecimento referente aos princípios do SUS.

Do total de participantes, 38 (74,5%) acreditam que os profissionais de Educação Física sejam capacitados para atuar junto às equipes de saúde do SUS. Justificam-se com opiniões parecidas, por acreditarem estar o profissional de Educação Física seja habilitado para desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação das pessoas de forma geral. Uma pequena parcela dos participantes possui uma visão diferente: 13 acadêmicos (25,5%) acreditam que os profissionais de Educação Física não estão capacitados para trabalhar nas equipes de saúde do SUS. Estes acadêmicos defendem não haver preparo para esta função. Esclarecem, de maneira geral, inexistir durante a graduação capacitação suficiente, tanto teórica como prática, para este ofício.

O que os cursos de Educação Física – Bacharelado oferecem quanto à saúde pública

Finalizando a etapa de formação do profissional de Educação Física, foram analisadas as ementas das disciplinas dos cursos de Educação Física – bacharelado, enfocando para as disciplinas mais citadas pelos acadêmicos que abordariam assuntos referentes à saúde pública/mental e SUS. As disciplinas mais indicadas pelos acadêmicos da faculdade particular foram: Atividade Física para 3ª Idade, Atividade Física Comunitária/Qualidade de Vida, Atividades Físicas para a Saúde e Primeiros Socorros. Destas, somente a disciplina de Atividades Físicas para a Saúde aborda conhecimentos sobre saúde pública entre outros assuntos relacionados à saúde. Porém, oferecida como uma disciplina eletiva, Exercício Físico e Distúrbios do Humor e da Afetividade, sequer foi mencionada pelos acadêmicos, porém aborda assuntos bem específicos da saúde mental e saúde pública.

Pelos acadêmicos da faculdade pública foram destacadas as seguintes disciplinas: Saúde e Educação, Primeiros Socorros e Políticas Públicas, Estágio profissionalizante em Saúde, Prática Curricular em saúde e Esporte. A disciplina mais indicada pelos acadêmicos, Saúde e Educação, aborda conteúdos sobre saúde pública, mas somente em duas unidades das treze apresentadas na programação da disciplina. Nas demais disciplinas a saúde pública não tem tanto foco.

Conclusão

Com base nos resultados apresentados evidenciamos que a atuação do profissional de Educação Física nos CAPS de um município do sul do Brasil é praticamente inexistente, com rara exceção. Um dos motivos apontados seria o não reconhecimento (culturalmente) do profissional de Educação Física como pertencente à área da saúde. Esta evidência apresenta relação direta com a formação do profissional de Educação Física.

Os Cursos de Educação Física – Bacharelado desse município, mesmo ofertando disciplinas que abordem a saúde pública, o conhecimento dos acadêmicos não foi satisfatório. Isto é comprovado, conforme apresentou alguns acadêmicos ao responder o questionário, há carência de informações em relação à saúde pública/mental e SUS, embora muitos destes acadêmicos acreditem que o profissional de Educação Física seja capacitado para atuar junto às equipes de saúde do SUS.

Referências

- 1 Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Art.196-200, Brasília, DF, 1988. Disponível em: <<http://www.tce.rs.gov.br/>>.
- 2 Borsa, J. C.; Eidelwein, K. Conhecendo a realidade da saúde mental no Rio Grande do Sul. *Rev. Psico*, v. 36, n. 2, p. 159-165, maio/ago. 2005. Unifra – Santa Maria
- 3 Kantorski, L. P., Souza, J., Willrich, J. Q. *et al.* O cuidado em saúde mental: um olhar a partir de documentos e da observação participante. *Rev. enferm. UERJ*. [online]. Set. 2006, vol.14, nº.3 [citado 26 Outubro 2007], p.366-371. Disponível em: <<http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo>>
- 4 Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, DF, 2004.
- 5 Cardoso, C.; Seminotti, N. O Grupo psicoterapêutico no Caps. *Rev. Ciênc. Saúde coletiva* vol.11 nº3 Rio de Janeiro July/Sept. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30992.pdf>>
- 6 Roeder, M. A. Profissional da Educação Física no âmbito da saúde mental: um campo de trabalho que precisa ser reconhecido. [04 jun. 2003 13:48 39K]. Disponível em: <<http://www.crefsc.org.br/artigos/artigo12.doc>>. Acesso em: 25 out. 2007.
- 7 Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 138, de 03 de abril de 2002. Brasília, DF: Brasil. Ministério da Educação, 2002.
- 8 Ministério da Saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 219, de 6 de março de 1997. MS. Governo Federal
- 9 CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- 10 Minayo, M. C. de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- 11 Santarém, J. M. Fisiologia do Exercício e Treinamento Resistido na Saúde, na Doença e no Envelhecimento. Disponível em: <<http://www.saudetotal.com/cecafi/texto.asp>>. Acesso em: 26 out. 2008.
- 12 Roeder, M. A., Petroski, E. L. *et al.* Análise da Composição Corporal em Pessoas com Transtornos Mentais em Tratamento. *Rev. Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano.* , vol.3, nº 1, p. 70-83, 2001.
- 13 Takeda, O. H., Stefanelli, M. C. Atividade Física, Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial. *Reme : Rev. Min. Enferm.*, abr./jun. 2006, vol.10, no.2, p.171-175.

14 Borges, K., Silva, M. A. Afastamento Social e Lazer: avaliação de indivíduos com transtornos mentais. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, p.221-34, set. 2006. Suplemento n.5.